

POESIA ELETRÔNICA E CIBERCULTURA: PERSPECTIVAS DE LEITURA E DE ESCRITA EM MEIO DIGITAL

Cristiane Jesus Fróes Arantes¹ – cris-froes@hotmail.com
Marlon Clara Da Costa² – mcofcost@hotmail.com
Débora Cristina Santos e Silva³ – desants@uol.com.br

Introdução

Este trabalho discute as possibilidades de produção e de recepção do discurso poético em mídias digitais, apresentando como objeto de estudo a obra do webpoeta português E. M. de Melo e Castro e da poetisa brasileira Micheliny Verunschik. Busca, por este meio, refletir sobre as relevantes contribuições desses autores na produção e disseminação da poesia na cibercultura. Propõe, igualmente, a discussão sobre a transposição da literatura da sala de aula para o mundo virtual, e vice-versa, com vistas a conduzir os alunos a descobrirem as novas formas de expressão da literatura na contemporaneidade.

Revisão Bibliográfica

A pesquisa visa uma reflexão sobre utilização do computador não somente como uma ferramenta de divulgação ou armazenamento, mas como uma máquina semiótica. Esta literatura gerada por computador tenta promover uma experimentação, recriando conceitos como os de texto e interpretação para que os próprios alunos participem da parte de criação e experimentação destas ferramentas. A ciberliteratura permite uma renovação dos meios, partindo da hipótese de que de meios novos surgem conteúdos novos também, levando uma nova visão ao mundo da literatura. Segundo Barbosa (1996), a ciberliteratura surge da possibilidade de utilizar o computador, não só como armazenador e transformador de informação, mas também como “manipulador de signos verbais” num “procedimento criativo novo”.

A pesquisa tem como objetivo possibilitar ao aluno um outro olhar sobre a literatura, por meio do

¹Graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás UnUCSEH-Anápolis(GO)– Pesquisadora bolsista no programa PBIC/CNPq – UEG/2011.

²Graduando em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás UnUCSEH-Anápolis(GO)– Pesquisador voluntário no programa PVIC/CNPq – UEG/2011.

³Pós-Doutora em Literatura e Hipermídia. Orientadora desta pesquisa. Docente do curso de Letras UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

estudo de poetas que utilizam os recursos da hipermídia como ferramentas de criação, além de ampliar o alcance do trabalho com a poesia pela prática de exercícios de escrita criativa em meio virtual. Os autores foram escolhidos pela atualidade de seus trabalhos e suas temáticas contemporâneas, visto que ambos possuem uma relevante produção literária, na qual utilizam recursos de multimídia e linguagem intermídia. Micheliny Verunschik é uma escritora brasileira, nascida em Recife, Pernambuco. Autora de *Geografia Íntima do Deserto* (Landy, 2003), *O Observador e o Nada* (Edições Bagaço, 2003) e *A Cartografia da Noite* (Lumme, 2010). É professora de História e escreve contos, além de poesia. Têm contos e poemas publicados no Canadá, Estados Unidos, Portugal e França. E. M. de Melo e Castro, Ernesto Manuel Geraldês de Melo e Castro nasceu na Covilhã, Portugal, em 1932. É engenheiro têxtil aposentado, e autor de livros sobre o assunto, designer têxtil e professor dessa disciplina, além de poeta e ensaísta. Praticante e teórico da Poesia Experimental Portuguesa nos anos 60, introdutor da Poesia Concreta (Ideogramas, 1961), é considerado pioneiro da videopoesia e ciberliteratura. E. M. de Melo e Castro é autor de inúmeros livros, dentre os quais: *Finitos mais Finitos*, *Literatura Portuguesa de Invenção*, *Visão Visual*, *O Fim Visual do Século XX* e outros.

Material e Métodos

O estudo, de natureza teórica e prática, será desenvolvido por pesquisa bibliográfica, dentro do acervo poético e da fortuna crítica dos autores. Também pretende-se, na dimensão pedagógica, construir objetos de aprendizagem e otimizar ferramentas para viabilizar o ensino de literatura em meio digital.

Conclusões

A pesquisa aponta para o fato de que a utilização da internet, enquanto ferramenta e/ou suporte de leitura, propicia a aproximação do jovem com a literatura, por ser um recurso do cotidiano que sempre está a sua disposição e do qual o jovem tem bastante domínio.

Referências

BARBOSA, Pedro. *A Ciberliteratura – Criação Literária e Computador*. Lisboa: Edições Cosmos, 1996.